

ARTIGO FÁBIO DE SALLES MEIRELLES



A agricultura e a vigorosa balança comercial do agronegócio

Mais uma vez a balança comercial do agronegócio brasileiro mostra vigor e resguarda o Brasil de um perigoso déficit comercial. Desde 2001, quando a balança comercial tornou-se positiva, o desempenho do agronegócio tem sido apontado como o grande responsável pelo superávit brasileiro, pois excetuando as exportações do setor, o resultado da balança comercial seria inegavelmente negativo.

Em 2011, a situação não foi diferente. A balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 29,8 bilhões, enquanto o agronegócio sozinho foi superavitário em US\$ 77,5 bilhões. Não fossem as exportações brasileiras dos complexos agropecuários de US\$ 94,6 bilhões, a balança brasileira teria um déficit de aproximadamente US\$ 50 bilhões. É in-

questionável a relevância do setor para o equilíbrio das contas externas do Brasil.

Os principais destaques nas exportações de 2011 foram: complexo soja (US\$ 24,1 bilhões); açúcar e álcool (US\$ 16,1 bilhões); carnes (US\$ 16,6 bilhões); produtos florestais (US\$ 9,6 bilhões); café (US\$ 8,7 bilhões) e cereais e farinhas (US\$ 4,1 bilhões). A União Europeia foi responsável pela destinação de 25,1% das nossas exportações totais, sendo que a China foi responsável por 17,5%, Estados Unidos por 7,1%, Rússia por 4,3%, Japão por 3,7%, Arábia Saudita por 2,6% e Venezuela por 2,5%.

A participação das exportações do agronegócio nas exportações totais diminuiu para 37%, ante 42% em 2009. Entretanto, como as importações brasileiras cresceram fortemente, em parte devido à sobre-

“ Em 2011, não fossem as exportações brasileiras dos complexos agropecuários de US\$ 94,6 bilhões, a balança brasileira teria um déficit de aproximadamente US\$ 50 bilhões. É inquestionável a relevância do setor para o equilíbrio das contas externas do Brasil ”

valorização do Real, essa diminuição da participação elucida a qualidade dos resultados gerados e enaltece a importância do setor na política macroeconômica brasileira. Resguardar a economia agrícola é pensar na saúde econômica da nação.

Temos obrigação de mencionar, visando produzir eco nas altas esferas de decisão política e econômica, que os resultados do setor agropecuário são ainda muito mais expressivos, pois sob essas estatísticas há ainda contribuições ímpares para o desenvolvimento socioeconômico do país, com geração de milhões de empregos e renda para irrigar a economia, sem citar a nobre missão do setor de abastecer a nossa população e contribuir para a redução do déficit alimentar em outras nações. Desse modo, manter a paz no campo é um dever de todos, sobretudo dos condutores das políticas públicas.

Em estudo realizado na Esalq/USP, intitulado “Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, concluiu-se que entre 1995 e 2008, período caracterizado pelo controle da inflação, expansão de programas de transferência de renda e crescimento do comércio internacional, o agronegócio transferiu renda equivalente a R\$ 854 bilhões para a sociedade brasileira, em valores de 2008. A transferência de renda foi viabilizada por uma elevação menor dos preços agropecuários em relação à elevação da renda, o que só foi possível devido aos ganhos de produtividade obtidos.

O que é ainda mais emblemático e reforça a relevância do setor primário (dentro da porteira) nas cadeias produtivas do agronegócio é que a maior contribuição encontrada na transferência de renda para a sociedade foi conferida pela agropecuária. Cerca de

46% da transferência saiu do bolso do setor primário, 38% do segmento de distribuição e transporte e apenas 20% das agroindústrias.

Apesar da deterioração da conjuntura econômica global, com reflexos nos preços das commodities e uma redução na produção devido à estiagem, esperamos que as exportações do agronegócio brasileiro ultrapassem a marca de US\$ 100 bilhões em 2012.

Os resultados da balança comercial do agronegócio brasileiro, sua contribuição para o equilíbrio da balança de pagamentos e importância para o desenvolvimento do país, eventualmente, são reconhecidos pela sociedade urbana e parte do poder Executivo. No entanto, conforme afirmamos anteriormente, as políticas direcionadas ao setor estão muito aquém de sua necessidade e relevância estratégica.

O cenário atual é de encolhimento da política agrícola, com redução do apoio ao seguro rural e à garantia de preços, e endurecimento das políticas ambiental, monetária, fiscal e trabalhista, que acarretam elevação dos custos de produção que podem conduzir a uma redução da oferta.

Assim, nesse instante em que repercutimos o brilhante resultado da balança comercial do agronegócio, reafirmamos a necessidade de redimensionar o escopo da política agrícola de forma a alinhá-la às reais necessidades e à robustez do agro nacional, bem como recomendamos à Presidência da República ousadia para empreender as grandes reformas estruturais de que o país precisa, iniciando pela tributária e trabalhista, a fim de criar condições adequadas de produção e investimento para os produtores e empresas, elos que dinamizam o agronegócio, alicerce da economia nacional. 